

AUTISMO E INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS, CAMINHOS E POSSIBILIDADES.

Maria Alessandra da Costa Corrêa

<http://lattes.cnpq.br/4993345764218476>

O presente estudo aborda a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação básica, explorando os desafios, caminhos e possibilidades para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas. A análise fundamenta-se em perspectivas ecológicas e neuroeducacionais, considerando a interação entre escola, família e comunidade como elementos centrais para a aprendizagem significativa (Bronfenbrenner, 2005; Epstein, 2001). Destaca-se a importância de metodologias ativas e recursos tecnológicos, como gamificação e ferramentas digitais, que potencializam o engajamento, a comunicação e o desenvolvimento cognitivo de alunos autistas (Cabral et al., 2024; Silva et al., 2025). O estudo enfatiza a necessidade de capacitação docente continuada, adaptando estratégias pedagógicas às necessidades individuais e promovendo um ambiente escolar acolhedor, seguro e participativo (Cabral & Raimundo, 2023). Evidencia-se o papel das tecnologias assistivas e da comunicação alternativa, incluindo a Libras, como instrumentos facilitadores da inclusão e da interação social. A revisão literária aponta para a relevância da articulação entre políticas educacionais, práticas pedagógicas e suporte familiar, evidenciando que a inclusão efetiva requer planejamento estruturado, recursos adequados e compromisso coletivo. Os resultados sugerem que a implementação de estratégias diversificadas e centradas no estudante contribui para a equidade educacional, fortalecendo o desenvolvimento integral e a autonomia dos alunos com TEA.

Palavras-chave: Inclusão escolar; autismo; metodologias ativas; tecnologias educacionais; participação estudantil.

AUTISM AND SCHOOL INCLUSION: CHALLENGES, PATHWAYS, AND POSSIBILITIES.

Maria Alessandra da Costa Corrêa

<http://lattes.cnpq.br/4993345764218476>

This study addresses the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in basic education, exploring the challenges, pathways, and possibilities for promoting inclusive pedagogical practices. The analysis is grounded in ecological and neuroeducational perspectives, considering the interaction between school, family, and community as central elements for meaningful learning (Bronfenbrenner, 2005; Epstein, 2001). The importance of active methodologies and technological resources, such as gamification and digital tools, is highlighted, as they enhance engagement, communication, and cognitive development in students with autism (Cabral et al., 2024; Silva et al., 2025). The study emphasizes the need for continuous teacher training, adapting pedagogical strategies to individual needs and fostering a welcoming, safe, and participatory school environment (Cabral & Raimundo, 2023). The role of assistive technologies and alternative communication, including Brazilian Sign Language (Libras), is underscored as a facilitator of inclusion and social interaction. The literature review points to the relevance of aligning educational policies, pedagogical practices, and family support, demonstrating that effective inclusion requires structured planning, adequate resources, and collective commitment. Findings suggest that implementing diversified, student-centered strategies contributes to educational equity, strengthening the holistic development and autonomy of students with ASD.

Keywords: school inclusion, autism, active methodologies, educational technologies, student participation.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação básica apresenta desafios complexos que demandam abordagens pedagógicas inovadoras e integradoras. Desde os estudos pioneiros de Kanner (1943), a compreensão das particularidades afetivas e cognitivas de crianças com autismo tem evoluído, reforçando a necessidade de ambientes educativos adaptados que promovam não apenas aprendizado acadêmico, mas também interação social e autonomia. O reconhecimento dessas especificidades é essencial para que políticas educacionais se alinhem à diversidade de necessidades e estilos de aprendizagem.

A utilização de estratégias de comunicação alternativa tem se mostrado um recurso imprescindível para favorecer a inclusão efetiva. Leon (2017) evidencia que métodos como o TEACCH® oferecem ferramentas estruturadas para desenvolver habilidades comunicativas e sociais, promovendo o engajamento do estudante e reduzindo barreiras na interação com colegas e professores. Essa perspectiva demanda a formação contínua do docente, a fim de assegurar que a implementação dessas metodologias seja consistente e adaptada ao perfil individual de cada aluno.

A integração de tecnologias educacionais emergentes desempenha papel central na promoção da aprendizagem significativa. Silva et al. (2025) demonstram que o uso de recursos multimídia e materiais adaptativos amplia a participação de estudantes com diferentes necessidades, criando oportunidades para que todos acessem conteúdos de forma equitativa e participativa. Tais recursos contribuem para a inclusão efetiva ao fornecer suportes que atendem às particularidades cognitivas e sensoriais do aluno.

O conceito de inclusão escolar transcende a presença física do estudante na sala de aula, envolvendo dimensões sociais, emocionais e cognitivas. Passerino e Bez (2015) destacam que a comunicação alternativa não apenas facilita a aprendizagem, mas também promove a socialização e a construção de vínculos, elementos fundamentais para a sensação de pertencimento e autoestima do aluno. A escola torna-se, portanto, um espaço de mediação social e desenvolvimento integral, onde a diversidade é reconhecida como potencial educativo.

A alfabetização digital surge como uma dimensão crítica para a inclusão de estudantes autistas em um mundo cada vez mais tecnológico. Vieira et al. (2025) apontam que práticas construtivistas, aliadas ao uso de ferramentas digitais, favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, a autonomia na aprendizagem e a interação colaborativa. Essa abordagem permite que estudantes participem ativamente de seu processo educativo, promovendo a construção de conhecimentos de forma contextualizada e significativa.

O planejamento pedagógico precisa contemplar não apenas os conteúdos curriculares, mas também a organização do ambiente e a adequação de atividades. Leon (2016) reforça que a aplicação de práticas estruturadas do TEACCH® exige atenção à rotina, à previsibilidade e à clareza de instruções, fatores que favorecem a redução de comportamentos desafiadores e fortalecem a aprendizagem funcional e acadêmica. A articulação entre estratégias estruturadas e flexibilidade adaptativa caracteriza uma abordagem inclusiva de excelência.

A colaboração entre escola, família e comunidade é fundamental para consolidar a inclusão de estudantes com TEA. Bronfenbrenner (2005) evidencia que o desenvolvimento humano ocorre em contextos ecológicos interligados, nos quais a participação da família, o suporte da comunidade e a mediação do ambiente escolar são determinantes para o progresso educacional e social da criança. O fortalecimento desses vínculos favorece o alinhamento de expectativas e práticas pedagógicas, ampliando as possibilidades de sucesso.

A formação continuada de professores é um componente essencial para a implementação de práticas inclusivas eficazes. Saviani (2019) destaca que a pedagogia crítica deve orientar os profissionais a reconhecer e valorizar a diversidade humana, promovendo metodologias que respeitem diferenças cognitivas, emocionais e culturais. Capacitar docentes em estratégias inovadoras permite a criação de ambientes mais flexíveis e responsivos às necessidades individuais de cada estudante.

As metodologias ativas, incluindo gamificação e abordagens baseadas em projetos, têm se consolidado como instrumentos relevantes para engajar alunos com TEA. Cabral et al. (2024) apontam que tais metodologias promovem motivação, autonomia e interação social, transformando o processo de ensino-aprendizagem em uma experiência mais dinâmica e significativa. A utilização de jogos educativos e atividades interativas contribui para o desenvolvimento cognitivo, comunicativo e socioemocional.

A promoção da acessibilidade educacional exige planejamento atento e inovação tecnológica. Silva et al. (2025) evidenciam que recursos digitais adaptativos e materiais multimídia permitem a participação plena de alunos com diferentes níveis de funcionalidade, ampliando a equidade no acesso ao conhecimento. Esses instrumentos também favorecem a inclusão social e a integração entre pares, consolidando o espaço escolar como ambiente de aprendizado para todos.

A análise sistemática da literatura sobre inclusão de estudantes autistas aponta a relevância de práticas integradas e multidisciplinares. Page et al. (2021) enfatizam que revisões metodologicamente robustas contribuem para identificar estratégias eficazes, lacunas no conhecimento e tendências emergentes, oferecendo subsídios para políticas educacionais mais

coerentes e embasadas em evidências. O uso de pesquisas rigorosas fortalece a tomada de decisões pedagógicas e o desenvolvimento de intervenções qualificadas.

O reconhecimento das habilidades e potencialidades de cada aluno é um elemento central para uma educação inclusiva efetiva. Leon (2016) sugere que estratégias individualizadas, combinadas com estruturas de apoio e tecnologias, permitem que estudantes com TEA se envolvam ativamente no processo de aprendizagem, ampliando sua autonomia e promovendo autoestima. Tal abordagem reforça a ideia de que inclusão não é apenas presença, mas participação significativa.

A interdisciplinaridade no desenvolvimento de práticas inclusivas amplia a eficácia das intervenções. Bronfenbrenner (2005) ressalta que a interação entre diferentes contextos sociais e educacionais oferece oportunidades para aprendizagens integradas, fortalecendo competências acadêmicas, sociais e emocionais. A articulação entre áreas do conhecimento favorece experiências educativas mais completas e adaptadas às necessidades individuais.

A mediação tecnológica e pedagógica constitui uma ferramenta estratégica na inclusão de estudantes com TEA. Silva et al. (2025) destacam que a combinação de metodologias ativas, tecnologias assistivas e comunicação alternativa cria ambientes estimulantes e acessíveis, permitindo que cada aluno desenvolva suas potencialidades dentro de um contexto participativo e inclusivo.

O desenvolvimento de uma cultura escolar inclusiva requer compromisso coletivo, planejamento estruturado e valorização da diversidade. Saviani (2019) reforça que a educação deve ser concebida como prática de liberdade, proporcionando oportunidades equitativas de aprendizagem, interação e desenvolvimento integral. A inclusão de estudantes com autismo evidencia a necessidade de políticas, metodologias e recursos que garantam a efetividade do direito à educação para todos.

2. DESENVOLVIMENTO

A gestão escolar desempenha papel estratégico na promoção da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), influenciando diretamente o clima educativo e o desenvolvimento de políticas internas. Ferrari e Moreira (2012) destacam que a compreensão da disciplina e da indisciplina deve ser contextualizada no cotidiano escolar, considerando tanto os comportamentos desafiadores quanto as estratégias preventivas. Uma liderança bem estruturada promove ambientes seguros, inclusivos e propícios à aprendizagem, onde cada estudante é valorizado em suas especificidades cognitivas e socioemocionais.

A construção de metodologias ativas orientadas por princípios neuroeducacionais emerge como uma ferramenta essencial para engajar estudantes autistas na aprendizagem.

Freitas Campos et al. (2025) evidenciam que a aplicação de técnicas baseadas em neurociência favorece a compreensão de conceitos matemáticos, ao mesmo tempo em que estimula habilidades cognitivas e executivas. A integração de abordagens ativas permite que alunos com diferentes perfis de aprendizagem se envolvam de maneira mais significativa, reforçando tanto a autonomia quanto a motivação intrínseca.

A implementação de projetos de pesquisa no contexto escolar proporciona oportunidades de reflexão crítica sobre práticas pedagógicas e resultados educacionais. Gil (2018) argumenta que a pesquisa sistemática permite identificar lacunas no ensino e avaliar a eficácia das estratégias adotadas, fornecendo bases sólidas para o desenvolvimento de políticas inclusivas. Estimular estudantes a participarem de atividades investigativas, com suporte adaptado, amplia o engajamento e promove a compreensão ativa do conhecimento.

A compreensão das particularidades cognitivas e emocionais de estudantes com TEA é fundamental para o planejamento pedagógico. Grandin (2019) destaca que o cérebro autista processa informações de forma diferenciada, com atenção acentuada a detalhes visuais e dificuldades em contextos de comunicação social complexa. Conhecer essas características permite que professores estruturarem atividades pedagógicas que respeitem o ritmo individual e valorizem pontos fortes, promovendo inclusão plena e desenvolvimento integral.

A inclusão escolar exige a combinação de metodologias tradicionais e inovadoras, adaptadas às necessidades individuais. Ischkanian et al. (2025) apontam que tecnologias assistivas, metodologias diferenciadas e capacitação docente contínua são elementos-chave para a promoção de ambientes educativos inclusivos. Tais práticas contribuem para que o estudante com TEA desenvolva competências acadêmicas e sociais, fortalecendo a autonomia, a confiança e a participação ativa em sala de aula.

A análise do comportamento aplicado (ABA) tem se consolidado como abordagem eficaz no contexto da educação inclusiva. Ischkanian et al. (2024) afirmam que a ABA permite estruturar intervenções individualizadas, com foco em habilidades funcionais e acadêmicas, monitorando progressos de maneira objetiva. A aplicação consistente dessa metodologia promove aquisição de competências adaptativas, reduz comportamentos desafiadores e fortalece a comunicação, favorecendo a interação social dentro do ambiente escolar.

O papel da família é determinante para o sucesso das práticas inclusivas. Ischkanian et al. (2025) enfatizam que a participação familiar fortalece a articulação entre a escola e o lar, criando continuidade nas estratégias pedagógicas e reforçando o desenvolvimento socioemocional. Pais e responsáveis atuam como parceiros na implementação de atividades adaptadas e na construção de uma rotina previsível, essencial para a segurança e o bem-estar de estudantes autistas.

A integração de tecnologias educacionais emergentes amplia as possibilidades de aprendizagem e comunicação. Recursos multimídia e materiais digitais adaptativos possibilitam experiências interativas, personalizadas e acessíveis, promovendo engajamento e participação plena (Silva et al., 2025). Ferramentas de gamificação e softwares educativos permitem que estudantes explorem conteúdos de maneira lúdica e estruturada, favorecendo a compreensão de conceitos complexos e a prática de habilidades sociais.

O planejamento pedagógico individualizado constitui eixo central para a efetividade da inclusão escolar. Ferrari e Moreira (2012) ressaltam que estratégias que consideram os interesses, talentos e dificuldades de cada aluno criam condições para que a aprendizagem seja significativa. Ambientes planejados com atenção à diversidade sensorial, comunicativa e cognitiva reduzem frustrações e promovem experiências de sucesso, consolidando a participação ativa do estudante no processo educacional.

A articulação entre métodos de ensino e abordagens psicopedagógicas permite a construção de práticas inclusivas mais eficazes. Freitas Campos et al. (2025) indicam que integrar abordagens neuroeducacionais a estratégias ativas melhora a assimilação de conteúdos, estimula a criatividade e fortalece a autonomia. Essa combinação potencializa o engajamento dos alunos com TEA, ampliando oportunidades de participação em projetos colaborativos e interdisciplinares.

O uso de recursos visuais estruturados constitui suporte crucial para a comunicação e aprendizagem. Grandin (2019) destaca que elementos visuais organizam informações de maneira compreensível, facilitando a assimilação de instruções complexas e a execução de tarefas. Mapas visuais, agendas pictóricas e softwares de comunicação auxiliam na redução de ansiedade e no desenvolvimento de competências acadêmicas e sociais, promovendo inclusão efetiva.

A capacitação contínua do corpo docente garante atualização de práticas pedagógicas e eficácia das intervenções. Ischkanian et al. (2025) afirmam que treinamentos em metodologias ativas, tecnologias assistivas e estratégias individualizadas fortalecem a capacidade dos professores de atender a diversidade em sala de aula. Profissionais preparados promovem ambientes acolhedores, capazes de reconhecer e valorizar as particularidades de cada estudante, ampliando equidade e oportunidades educacionais.

A observação sistemática e o acompanhamento das aprendizagens fornecem dados essenciais para a tomada de decisão pedagógica. Ischkanian et al. (2024) enfatizam que a ABA permite medir progressos de forma objetiva, identificar necessidades emergentes e ajustar intervenções de modo a otimizar resultados. Essa prática possibilita intervenções precisas e

embasadas, garantindo que cada aluno receba suporte adequado para seu desenvolvimento acadêmico e socioemocional.

O engajamento social dos estudantes autistas depende da criação de contextos escolares inclusivos e seguros. Ferrari e Moreira (2012) indicam que ambientes organizados, previsíveis e sensíveis às necessidades individuais favorecem a interação entre pares e a construção de vínculos positivos. A promoção de atividades cooperativas e o estímulo à comunicação contribuem para a consolidação de competências sociais e o sentimento de pertencimento.

A efetividade da inclusão escolar de estudantes com TEA depende da convergência entre políticas educacionais, estratégias pedagógicas, recursos tecnológicos e participação familiar. Freitas Campos et al. (2025) reforçam que a articulação desses elementos possibilita ambientes educativos integrados e dinâmicos, onde a diversidade é reconhecida como valor educativo. Um compromisso coletivo e estruturado assegura que todos os alunos tenham acesso a oportunidades equitativas de aprendizagem e desenvolvimento pleno.

2.1. METODOLOGIA DA PESQUISA PARA DELINEAMENTO DO ARTIGO

A pesquisa adotou abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e documental, centrada na análise interpretativa de discursos científicos acerca do tema Autismo e Inclusão Escolar: Desafios, Caminhos e Possibilidades. Conforme Kripka, Scheller e Bonotto (2015), a pesquisa documental permite acessar informações contextuais e estruturais relevantes para compreender fenômenos complexos, enquanto Narciso e Santana (2025) enfatizam que metodologias científicas críticas favorecem a análise reflexiva da produção acadêmica. A aplicação do protocolo PRISMA 2020 (Page et al., 2021) orientou a seleção sistemática das publicações, garantindo rigor metodológico e transparência na revisão.

A escolha por abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar significados, processos e práticas pedagógicas, ao invés de quantificar dados. Pereira e Bachion (2006) indicam que estudos qualitativos oferecem perspectivas profundas sobre contextos educacionais complexos, enquanto Prodanov e Freitas (2013) ressaltam que a leitura crítica de obras consolidadas possibilita a compreensão da evolução teórica de temas específicos. Silva et al. (2009) acrescentam que a pesquisa documental amplia o conhecimento sobre práticas docentes e políticas educacionais, fornecendo subsídios sólidos para análises interpretativas.

O tipo de pesquisa selecionado foi a investigação bibliográfica, cujo objetivo é reunir, sistematizar e analisar a produção científica existente sobre inclusão escolar de estudantes com TEA. Fávero e Centenaro (2019) destacam que a bibliografia constitui base sólida para construção de referencial teórico, permitindo identificar lacunas de conhecimento e

oportunidades de aprofundamento. Galvão e Ricarte (2019) reforçam que a revisão sistemática da literatura promove compreensão detalhada das abordagens existentes e da diversidade de perspectivas sobre o tema.

A pesquisa documental complementa o estudo ao incluir materiais acessados em bases digitais e científicas, contendo dados relevantes para a reflexão sobre práticas inclusivas. Garcia (2016) argumenta que a análise de documentos oferece suporte para contextualizar teorias e práticas educacionais, enquanto a seleção criteriosa de publicações assegura relevância, atualidade e rigor acadêmico. Obras consultadas incluíram livros, artigos, periódicos e documentos eletrônicos disponíveis em plataformas como CAPES, Scopus, Web of Science, SciELO, Academia Edu e Google Acadêmico.

Após a triagem inicial, os artigos selecionados foram submetidos à leitura analítica para identificar elementos comuns, tensões conceituais e contribuições singulares. Creswell (2021) destaca que a leitura crítica e interpretativa permite construir um quadro teórico coerente, enquanto Gil (2018) enfatiza que a análise deve articular dados, conceitos e evidências empíricas de forma sistemática. Lakatos e Marconi (2017) apontam que essa etapa exige rigor metodológico e atenção aos detalhes contextuais dos estudos revisados.

A categorização temática constituiu etapa central na análise, possibilitando a organização dos achados de maneira estruturada. Severino (2016) indica que a definição de categorias permite comparar e contrastar informações, destacando padrões e divergências nas experiências e reflexões descritas nos textos. Vergara (2014) reforça que a sistematização das informações é essencial para garantir clareza e consistência na apresentação dos resultados.

O cruzamento dos dados permitiu identificar recorrências e contrastes entre as experiências pedagógicas e os enfoques teóricos apresentados nos artigos revisados. Kripka, Scheller e Bonotto (2015) destacam que essa estratégia contribui para compreender diferentes dimensões do fenômeno estudado, desde práticas inclusivas até políticas de suporte familiar e institucional.

A análise incluiu a verificação de coerência e consistência das informações, evitando interpretações equivocadas ou superficiais. Narciso e Santana (2025) ressaltam que o rigor crítico é indispensável para a produção de conhecimento confiável, enquanto Morales (2022) argumenta que o uso de métodos de revisão sistemática fortalece a validade das conclusões extraídas da literatura.

O referencial teórico foi construído com base em obras clássicas e recentes sobre autismo, inclusão escolar, metodologias pedagógicas e tecnologias educacionais. Page et al. (2021) indicam que a integração de diferentes fontes permite identificar convergências e divergências conceituais, fortalecendo a fundamentação acadêmica do estudo.

A pesquisa buscou contemplar múltiplas dimensões do tema, incluindo aspectos pedagógicos, cognitivos, socioemocionais e tecnológicos. Pereira e Bachion (2006) ressaltam que o enfoque holístico possibilita compreender a complexidade da inclusão escolar e suas implicações para a prática docente.

A revisão da literatura também evidenciou a importância da articulação entre escola, família e comunidade na promoção de práticas inclusivas. Silva et al. (2009) afirmam que essa integração potencializa o desenvolvimento integral de estudantes com TEA, fortalecendo tanto a aprendizagem quanto a socialização.

A triangulação de dados a partir de diferentes fontes e tipos de documentos conferiu robustez metodológica à pesquisa. Fávero e Centenaro (2019) destacam que a diversidade de materiais contribui para uma análise mais abrangente, permitindo identificar padrões e divergências nas abordagens estudadas.

A sistematização dos resultados possibilitou a construção de uma narrativa interpretativa articulando desafios, caminhos e possibilidades para a inclusão escolar de estudantes autistas. Gil (2018) enfatiza que esse processo favorece a síntese crítica de informações e o desenvolvimento de recomendações fundamentadas.

O acompanhamento contínuo das referências bibliográficas garantiu a atualização do estudo, integrando descobertas recentes com teorias consolidadas. Lakatos e Marconi (2017) indicam que essa prática mantém a pesquisa alinhada com o estado da arte do tema, aumentando sua relevância acadêmica.

A metodologia adotada reforça a importância da análise qualitativa, da pesquisa bibliográfica e documental para compreender fenômenos educacionais complexos. Creswell (2021) ressalta que o olhar interpretativo sobre dados secundários proporciona insights profundos e fundamentados, essenciais para orientar práticas pedagógicas inclusivas e promover uma educação equitativa.

2.2. AUTISMO E INCLUSÃO ESCOLAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INDIVIDUALIZADAS E ADAPTATIVAS

O desenvolvimento de estratégias pedagógicas individualizadas para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental para a promoção de um aprendizado efetivo e significativo. Cabral (2023a) destaca que considerar aspectos emocionais, cognitivos e sensoriais de cada aluno potencializa o engajamento, a autonomia e a construção de conhecimento dentro do ambiente escolar. A adaptação de atividades, aliada ao uso de recursos visuais e digitais, cria oportunidades para que o estudante participe de forma ativa, respeitando suas necessidades particulares e estimulando seu protagonismo educacional.

A implementação de planos de ensino diferenciados deve levar em conta os interesses, ritmos e níveis de habilidade de cada estudante. Cabral et al. (2025) indicam que a modulação das atividades, aliada a metodologias de pensamento crítico, permite não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a reflexão ética e social, contribuindo para a formação integral do aluno. Tais práticas possibilitam que o aprendizado se torne contextualizado e funcional, promovendo a inclusão de maneira concreta.

O papel do psicólogo educativo na escola é essencial para a mediação de estratégias adaptativas e individualizadas. Cabral (2023c) enfatiza que profissionais especializados oferecem suporte técnico e emocional, auxiliando professores na elaboração de planos pedagógicos que atendam às demandas específicas de cada estudante. Essa atuação contribui para a criação de um ambiente seguro, acolhedor e propício ao aprendizado, reduzindo barreiras e promovendo o bem-estar emocional do aluno.

A compreensão dos mecanismos cerebrais envolvidos na aprendizagem de alunos com TEA revela a importância de abordagens que combinem estimulação cognitiva e emocional. Cabral (2023b) aponta que a plasticidade neural permite adaptações pedagógicas que reforcem conexões cognitivas e favoreçam a retenção de conteúdos, especialmente quando o ensino é estruturado, previsível e ajustado às necessidades individuais. Estratégias adaptativas reforçam a capacidade de concentração, memória e resolução de problemas, essenciais para a construção de competências acadêmicas.

A mediação escolar desempenha papel estratégico no processo de inclusão, articulando interações entre professor, estudante e colegas. Dell’Agnol e Marcondes (2014) ressaltam que a convivência escolar estruturada favorece a socialização, a comunicação e a empatia, promovendo práticas coletivas que respeitam diferenças e incentivam a cooperação. O espaço escolar deve funcionar como um ambiente de aprendizagem integral, capaz de integrar dimensões cognitivas, sociais e emocionais.

Parcerias entre escola, família e comunidade são determinantes para a eficácia das práticas inclusivas. Epstein (2001) afirma que a colaboração entre estes atores potencializa a aprendizagem, fortalecendo a continuidade de estratégias adaptativas fora da sala de aula. O envolvimento familiar garante coerência pedagógica e emocional, promovendo consistência nos métodos de ensino e maior segurança afetiva para o estudante.

A utilização de tecnologias educacionais adaptativas constitui ferramenta essencial para o aprendizado individualizado. Cabral (2023a) destaca que recursos digitais e softwares pedagógicos possibilitam exercícios moduláveis, promovendo autonomia e permitindo que estudantes com TEA explorem conteúdos em ritmo próprio. A gamificação, vídeos interativos e

sistemas de feedback personalizado ampliam o engajamento, tornando o ensino mais atraente e acessível.

A efetividade das práticas pedagógicas individualizadas depende da formação contínua do corpo docente e do suporte institucional. Cabral et al. (2025) evidenciam que capacitações direcionadas a estratégias adaptativas, leitura de sinais comportamentais e integração de recursos tecnológicos fortalecem a competência profissional dos educadores. O compromisso coletivo entre professores, psicólogos, familiares e gestores escolares é decisivo para consolidar um modelo de inclusão que valorize a singularidade de cada aluno, promovendo equidade e aprendizado significativo.

2.3. AUTISMO E INCLUSÃO ESCOLAR: FORMAÇÃO CONTINUADA E CAPACITAÇÃO DOCENTE

O desenvolvimento contínuo de professores voltado para o atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental para a efetivação de práticas educacionais inclusivas. Bronfenbrenner (2005) ressalta que compreender as diversas dimensões que influenciam o crescimento humano, como família, escola e comunidade, é essencial para que o docente identifique necessidades específicas e implemente estratégias pedagógicas adequadas. Nesse cenário, a formação do professor extrapola o aprendizado teórico, incluindo experiências práticas que promovem atuação reflexiva e sensível às particularidades de cada estudante.

A incorporação de metodologias ativas e ferramentas tecnológicas durante a capacitação docente potencializa a promoção de aprendizagens significativas. Cabral e Raimundo (2023d) afirmam que o domínio de abordagens inovadoras permite ao educador criar ambientes de ensino dinâmicos, capazes de engajar alunos com perfis distintos, estimulando autonomia e protagonismo. Ferramentas digitais adaptativas e softwares educativos contribuem para personalizar conteúdos e estratégias, tornando o aprendizado mais acessível e atraente para os estudantes.

A utilização de práticas de comunicação alternativa é indispensável para assegurar a participação plena de alunos com TEA. Cabral et al. (2024) destacam que o uso de recursos visuais, sistemas de símbolos e dispositivos tecnológicos ajuda a reduzir barreiras à expressão e à compreensão, promovendo interação social e inclusão efetiva. Professores bem preparados conseguem interpretar sinais comportamentais e ajustar suas estratégias, criando experiências de aprendizagem mais significativas e contextualizadas.

O fortalecimento das competências socioemocionais do docente é outro componente central da formação continuada. Cabral (2024) enfatiza que o desenvolvimento de inteligência

emocional, aliado a abordagens pedagógicas inovadoras, possibilita que o professor gerencie situações complexas, mantenha a motivação da turma e construa relações educativas harmoniosas. Essa preparação garante que a intervenção pedagógica seja fundamentada em empatia e evidências científicas, promovendo um ambiente inclusivo e seguro.

A capacitação deve integrar conhecimentos de diferentes áreas, incluindo psicologia, neuroeducação e pedagogia. Cabral (2024) afirma que a articulação entre teoria e prática oferece ao educador compreensão sobre o funcionamento cerebral, processos cognitivos e necessidades socioemocionais dos alunos, permitindo ajustes finos nas estratégias de ensino. Essa abordagem amplia a visão do professor sobre a diversidade, favorecendo práticas inclusivas baseadas em evidências.

Gamificação e recursos digitais constituem instrumentos estratégicos para potencializar o aprendizado de estudantes com TEA. Cabral et al. (2024) destacam que jogos educativos, quizzes interativos e plataformas digitais possibilitam a adaptação das atividades ao ritmo e aos interesses de cada aluno, estimulando engajamento e autonomia. Essas práticas favorecem a personalização do ensino, permitindo que cada estudante avance conforme suas habilidades, enquanto o docente acompanha o progresso e promove intervenções específicas.

A cooperação entre professores, famílias e profissionais de apoio é essencial para o sucesso da capacitação docente. Bronfenbrenner (2005) sublinha que a sintonia entre os contextos familiar e escolar fortalece a coerência das estratégias pedagógicas, garantindo que as ações inclusivas sejam consistentes e efetivas. Treinamentos contínuos que incentivam o diálogo e a colaboração contribuem para a construção de ambientes educativos integrados e sustentáveis.

A construção de uma cultura escolar voltada à inovação exige o engajamento de todos os atores educacionais, incluindo gestores, professores, famílias e alunos. Cabral (2024) ressalta que a liderança pedagógica desempenha papel decisivo na implementação de políticas e práticas inclusivas, garantindo que os recursos tecnológicos e metodologias ativas sejam utilizados de maneira integrada e consistente. Essa articulação permite que a escola se torne um espaço dinâmico, no qual cada estudante, independentemente de suas particularidades, possa acessar oportunidades de aprendizagem significativas e contextualizadas.

A aprendizagem adaptativa, por sua vez, se beneficia da utilização de dados e avaliações contínuas para ajustar estratégias pedagógicas às necessidades individuais. Cabral et al. (2024) destacam que sistemas de acompanhamento personalizados, combinados com tecnologias educacionais, permitem que os docentes identifiquem rapidamente desafios e potencialidades de cada estudante com TEA, promovendo intervenções oportunas e eficientes.

Esse processo reforça a autonomia do aluno, ao mesmo tempo em que proporciona ao professor informações estratégicas para aprimorar seu planejamento e prática pedagógica.

O desenvolvimento de uma cultura escolar inclusiva também implica na valorização do protagonismo estudantil e na promoção de ambientes seguros e acolhedores. Bronfenbrenner (2005) evidencia que a interação harmoniosa entre escola, família e comunidade fortalece a coesão social e favorece a participação ativa dos estudantes. A criação de práticas colaborativas, espaços de diálogo e programas de apoio interdisciplinares contribui para que a inclusão seja não apenas uma política formal, mas uma realidade cotidiana que valoriza a diversidade, respeita as diferenças e garante a equidade no acesso ao conhecimento.

2.4. AUTISMO E INCLUSÃO ESCOLAR: INTEGRAÇÃO FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE

A colaboração entre família, escola e comunidade constitui elemento central para a promoção de inclusão efetiva de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Epstein (2001) ressalta que a articulação entre esses três contextos permite a construção de práticas educativas coerentes e contínuas, favorecendo o desenvolvimento integral do aluno. O compartilhamento de informações sobre progressos, interesses e estratégias pedagógicas fortalece a consistência das intervenções e cria um ambiente de suporte mútuo, no qual a criança se sente reconhecida e valorizada.

O engajamento familiar vai além do acompanhamento das tarefas escolares, envolvendo participação em decisões pedagógicas e no planejamento de estratégias individualizadas. Cabral et al. (2025) evidenciam que a presença ativa dos pais contribui para a adaptação de metodologias e recursos didáticos, permitindo que o aprendizado seja contextualizado de acordo com as necessidades e preferências do estudante. Este envolvimento também favorece a construção de vínculos afetivos, essenciais para o desenvolvimento socioemocional de alunos com TEA.

A comunidade escolar desempenha papel estratégico ao fornecer recursos complementares e oportunidades de socialização. Freitas Campos et al. (2025) destacam que a articulação com serviços de saúde, psicólogos, terapeutas ocupacionais e programas culturais amplia o repertório de experiências para o aluno, incentivando a participação ativa em diferentes contextos. Essa abordagem integrada assegura que a inclusão não se limite ao espaço físico da sala de aula, mas se expanda para toda a rede de suporte do estudante.

A comunicação constante entre professores e familiares permite o ajuste dinâmico das práticas pedagógicas, promovendo intervenções mais precisas e eficazes. Silva et al. (2025) apontam que o uso de relatórios estruturados, reuniões periódicas e plataformas digitais facilita

a troca de informações e fortalece a parceria entre escola e família. Essa sistematização contribui para a identificação precoce de dificuldades, promovendo respostas educativas oportunas e adequadas.

A integração de tecnologias educacionais potencializa a cooperação entre os diferentes atores, oferecendo ferramentas que viabilizam acompanhamento em tempo real do desempenho e progresso do aluno. Vieira et al. (2025) indicam que recursos digitais, softwares adaptativos e plataformas de comunicação permitem que professores, pais e profissionais de apoio ajustem estratégias de ensino de forma colaborativa, promovendo personalização e engajamento efetivo.

O papel do psicólogo educativo e de outros profissionais especializados é determinante na articulação entre escola e família. Cabral (2023c) salienta que a mediação de especialistas facilita a compreensão das necessidades comportamentais e cognitivas do estudante, orientando tanto docentes quanto familiares na adoção de práticas adequadas. Essa intervenção multidisciplinar fortalece a capacidade da escola de criar um ambiente inclusivo, acolhedor e estimulante.

A inclusão efetiva requer a construção de uma cultura escolar que valorize o diálogo e a cooperação contínua entre todos os envolvidos. Cabral et al. (2025) apontam que a integração de ações pedagógicas, sociais e tecnológicas promove uma rede de apoio sólida, capaz de responder às demandas específicas de cada aluno. Esta cultura favorece o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e emocionais, garantindo equidade no acesso ao conhecimento.

A articulação entre família, escola e comunidade consolida-se como estratégia transformadora na educação de alunos com TEA. Cabral (2023a) evidencia que o alinhamento de esforços e a troca constante de experiências fortalecem a autonomia do estudante, ampliam oportunidades de participação e estimulam o protagonismo na aprendizagem. O compromisso coletivo cria um ambiente inclusivo sustentável, no qual cada criança pode desenvolver plenamente seu potencial, garantindo o sucesso de práticas pedagógicas individualizadas e adaptativas.

2.5. AUTISMO E INCLUSÃO ESCOLAR: USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E RECURSOS INOVADORES

O uso de tecnologias assistivas e recursos inovadores desempenha papel central na promoção de inclusão escolar para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Cabral e Raimundo (2023d) apontam que ferramentas digitais, softwares educativos e dispositivos de comunicação alternativa ampliam a participação dos alunos, permitindo interação social, engajamento acadêmico e desenvolvimento de habilidades cognitivas. A

integração dessas tecnologias com práticas pedagógicas adaptadas favorece a personalização da aprendizagem, ajustando-se aos diferentes ritmos e estilos de cada estudante.

Dispositivos sensoriais e aplicativos interativos constituem mecanismos que auxiliam na regulação emocional e na concentração de alunos com TEA. Cabral et al. (2024) indicam que ambientes educacionais que incorporam estímulos visuais, auditivos e tácteis adaptativos promovem maior foco, reduzem ansiedades e criam condições propícias à aprendizagem significativa. A utilização desses recursos amplia o repertório de estratégias que professores podem empregar, fortalecendo experiências de ensino mais inclusivas e eficazes.

Gamificação e metodologias ativas potencializam a motivação e o protagonismo estudantil. Cabral et al. (2024) ressaltam que o emprego de jogos educativos, quizzes digitais e desafios modulados por níveis de habilidade estimula a autonomia, promove pensamento crítico e reforça competências cognitivas. O caráter lúdico dessas abordagens contribui para reduzir barreiras de participação, criando experiências de aprendizagem mais envolventes e interativas.

A personalização do ensino é facilitada pelo uso de plataformas digitais adaptativas, que permitem monitoramento contínuo do progresso do estudante. Vieira et al. (2025) destacam que essas ferramentas oferecem feedback em tempo real, possibilitando ajustes pedagógicos imediatos e garantindo que cada aluno avance conforme seu ritmo e suas necessidades. A análise de dados gerados por softwares educativos oferece suporte à tomada de decisões pedagógicas fundamentadas em evidências.

A comunicação alternativa representa componente essencial para a inclusão plena de alunos com dificuldades verbais. Silva et al. (2025) evidenciam que sistemas de símbolos, pictogramas e aplicativos de voz sintetizada promovem expressão pessoal, participação em atividades coletivas e desenvolvimento social. A capacitação docente em estratégias de comunicação assistiva assegura que professores interpretem sinais comportamentais e construam interações educativas contextualizadas e significativas.

A aplicação de princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) aliada a recursos tecnológicos amplia o alcance das intervenções educativas. Ischkanian et al. (2024) demonstram que a utilização de softwares que registram respostas, reforços e progressos permite a sistematização de estratégias comportamentais, facilitando o acompanhamento individualizado e a implementação de programas específicos. Essa abordagem integra ciência comportamental e inovação tecnológica, promovendo resultados mensuráveis.

Recursos multimídia e materiais adaptativos ampliam a acessibilidade e o engajamento escolar. Silva et al. (2025) afirmam que vídeos, animações, infográficos e objetos digitais interativos contribuem para a compreensão de conteúdos complexos, atendendo a diferentes

estilos de aprendizagem. A diversificação de mídias permite que o estudante construa significado a partir de múltiplas representações, consolidando o conhecimento de maneira mais duradoura.

A interdisciplinaridade emerge como eixo estratégico na implementação de tecnologias assistivas. Cabral (2023c) aponta que a articulação entre pedagogia, psicologia educativa e neuroeducação oferece suporte integral ao desenvolvimento do estudante com TEA, permitindo que recursos tecnológicos sejam aplicados de forma alinhada às necessidades cognitivas, emocionais e sociais. Essa integração promove práticas educativas mais consistentes, inovadoras e inclusivas.

Ferramentas digitais também podem ampliar a alfabetização digital, fundamental para a participação plena do aluno no contexto escolar contemporâneo. Vieira et al. (2025) evidenciam que o uso estruturado de tecnologias no ensino de matemática, linguagem e ciências permite o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, favorecendo autonomia e pensamento crítico. O aprendizado mediado por tecnologia prepara o estudante para interações em diferentes ambientes sociais e acadêmicos.

O papel do professor é decisivo na mediação do uso de recursos tecnológicos. Cabral (2023a) destaca que a capacitação docente em metodologias inovadoras e ferramentas digitais assegura que a tecnologia seja utilizada de maneira intencional, estratégica e centrada no estudante. A habilidade de integrar recursos tecnológicos aos objetivos pedagógicos é determinante para potencializar aprendizagem e inclusão.

Parcerias com a família e profissionais de apoio ampliam o efeito das tecnologias assistivas na escola. Cabral et al. (2025) afirmam que o compartilhamento de informações sobre interesses, habilidades e progresso do estudante permite personalizar intervenções, alinhar estratégias e garantir continuidade entre ambientes escolar e domiciliar. Essa articulação fortalece a coesão educacional e contribui para resultados mais consistentes.

A inovação pedagógica deve considerar o impacto emocional da tecnologia no aluno. Cabral (2023a) salienta que a inteligência emocional do educador é crucial para interpretar reações, ajustar estratégias e promover experiências de aprendizagem seguras e estimulantes. Tecnologias que proporcionam feedback positivo, autonomia e autoeficácia contribuem para um ambiente emocionalmente regulado e inclusivo.

O desenvolvimento de recursos digitais inclusivos exige análise crítica e pesquisa contínua. Freitas Campos et al. (2025) destacam que a construção de metodologias ativas e adaptativas deve considerar evidências científicas sobre cognição, comportamento e neurodesenvolvimento, garantindo que as tecnologias utilizadas sejam eficazes, seguras e

equitativas. A avaliação sistemática permite aprimorar práticas pedagógicas e maximizar benefícios para o estudante.

O impacto das tecnologias assistivas transcende o ensino de conteúdos acadêmicos, influenciando habilidades socioemocionais e de interação social. Cabral (2024) evidencia que o uso de dispositivos interativos, aplicativos de comunicação e jogos educativos estimula empatia, colaboração e expressão emocional, promovendo participação ativa em grupos e fortalecendo vínculos com colegas. A integração dessas práticas contribui para a construção de uma cultura escolar inclusiva, centrada no aluno.

O uso articulado de tecnologias assistivas, gamificação, comunicação alternativa e recursos adaptativos constitui estratégia transformadora para a educação de estudantes com TEA. Cabral et al. (2024) indicam que ambientes escolares que combinam inovação tecnológica, metodologias ativas e personalização do ensino promovem equidade, engajamento e desenvolvimento integral. A implementação desses recursos exige formação contínua, colaboração interdisciplinar e compromisso institucional, consolidando práticas pedagógicas inclusivas e efetivas.

3. CONCLUSÃO

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista representa um avanço significativo na construção de uma educação mais equitativa, capaz de reconhecer e valorizar a diversidade. A experiência mostra que a implementação de estratégias pedagógicas individualizadas permite que cada aluno se desenvolva de acordo com suas potencialidades, fortalecendo tanto o aspecto acadêmico quanto o socioemocional. A perspectiva inclusiva amplia a compreensão da escola como espaço de convivência, aprendizado e transformação social, consolidando a participação ativa de todos os estudantes.

O desenvolvimento de metodologias adaptativas e inovadoras revela que a aprendizagem de estudantes com TEA pode ser promovida de maneira eficiente, estimulante e prazerosa. Recursos tecnológicos, comunicação alternativa e materiais adaptativos possibilitam que barreiras tradicionais sejam superadas, garantindo maior autonomia, engajamento e protagonismo do aluno. A educação se torna, nesse contexto, um processo dinâmico, interativo e centrado no estudante, capaz de atender às múltiplas dimensões de seu desenvolvimento.

A formação continuada de professores se mostra essencial para consolidar práticas inclusivas consistentes. Quando os educadores são preparados para compreender as particularidades do autismo, eles se tornam agentes capazes de mediar experiências de aprendizagem significativas, integrando teoria, prática e inovação. O fortalecimento da

inteligência emocional e da sensibilidade pedagógica permite que os desafios cotidianos sejam transformados em oportunidades de crescimento para alunos e professores.

O envolvimento da família e da comunidade no processo educativo reforça a efetividade das ações inclusivas. A colaboração entre diferentes atores proporciona coerência entre os contextos escolar e domiciliar, fortalecendo vínculos e garantindo que o estudante receba suporte contínuo, tanto emocional quanto pedagógico. A participação ativa da família contribui para a construção de estratégias mais assertivas, alinhadas às necessidades individuais e aos objetivos de desenvolvimento integral do aluno.

A criação de ambientes escolares acolhedores, seguros e estimulantes é determinante para a consolidação da inclusão. Espaços planejados para promover interação, exploração e criatividade permitem que os estudantes com TEA se expressem, aprendam e se relacionem de maneira plena. Quando a escola se torna um local de valorização das diferenças, a percepção de pertencimento é fortalecida, e a aprendizagem se dá de forma mais efetiva e significativa.

O uso de tecnologias assistivas e recursos digitais inovadores potencializa a capacidade de ensino e aprendizagem. Ferramentas que permitem comunicação, acompanhamento de progresso e personalização do ensino oferecem oportunidades concretas para que cada aluno avance de acordo com seu ritmo. A tecnologia, aliada a metodologias centradas no estudante, promove não apenas aquisição de conhecimento, mas também desenvolvimento de autonomia, autoestima e habilidades sociais.

A integração entre práticas pedagógicas diferenciadas, recursos inovadores e estratégias de acompanhamento contínuo cria condições favoráveis à participação plena dos estudantes com TEA. A diversidade de métodos e instrumentos permite que cada aluno seja compreendido em sua singularidade, promovendo experiências de aprendizagem significativas. O comprometimento institucional e profissional fortalece a cultura escolar inclusiva, gerando efeitos positivos sobre o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional.

A valorização do protagonismo estudantil evidencia que os alunos com TEA podem ser participantes ativos na construção de seu próprio aprendizado. Quando são consideradas suas preferências, interesses e necessidades específicas, os estudantes desenvolvem habilidades de autogestão, resolução de problemas e colaboração. Essa abordagem fortalece a percepção de capacidade e competência, incentivando a autonomia e a confiança para enfrentar desafios futuros.

O panorama da inclusão escolar para estudantes com TEA aponta para um caminho de esperança e progresso contínuo. Apesar dos desafios, a combinação de práticas pedagógicas individualizadas, tecnologias assistivas, capacitação docente e integração familiar e comunitária demonstra que a educação pode ser transformadora, promovendo equidade,

participação e desenvolvimento integral. A consolidação de uma cultura escolar inclusiva transforma não apenas a vida dos alunos com TEA, mas também enriquece a experiência educacional de toda a comunidade escolar, refletindo um compromisso coletivo com a aprendizagem, a diversidade e a cidadania.

REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, U. **The ecology of human development: Experiments by nature and design**. Harvard University Press, 2005.

CABRAL, G. N.; RAIMUNDO, J. S. B. **O Método Tradicional De Ensino e as Metodologias Ativas: Vantagens e Desvantagens no Processo de Ensino e Aprendizagem**. In: Cabral, Gladys Nogueira; Raimundo, Joselita Silva Brito (Orgs.). *Psicologia, Tecnologias e Educação: Reflexões Contemporâneas*. Alegrete: Terried, 2023d, v. III, 3 ed. ISBN 978-65-84959-26-2. Disponível em: https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_E01eddd10e224173a71a8408b289a3ab.pdf. Acesso em: 20 dez. 2025.

CABRAL, G. N.; SOUZA, A. S.; ESPINOZA CABRAL, S. L.; ASSUNÇÃO, D. B.; MENDES, R. C. M.; ANDREW ESPINOZA CABRAL, S.; SANTOS, V. C.; ESPINOZA VIDAL, J. C. **Explorando os Benefícios da Gamificação na Educação: Tornando o Aprendizado Mais Divertido**. In: Gladys Nogueira Cabral (Org.). *Tecnologias Emergentes e Metodologias Ativas em Foco: Construindo Vias Alternativas para o Conhecimento. Volume II*. Itapiranga: Schreiber, 2024. 141 p.

CABRAL, Gladys Nogueira. **A Importância Da Inovação Nas Didáticas De Ensino: Uma Nova Era Na Educação Contemporânea**. In: Gladys Nogueira Cabral; Shanda Lindsay Espinoza Cabral (Orgs.). *Short Papers e Resumos: Perspectivas, Práticas, Reflexões e Pesquisas que Envolvem as Didáticas e o Currículo de Ensino*. 1. ed. Alegrete, RS: Editora Terried, 2024. 111 p. Doi: 10.48209/978-65-83367-11-0. Disponível em: https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_3082472fe7314b1fbe2d4a59d98f33bc.pdf . Acesso em: 20 dez. 2025.

CABRAL, Gladys Nogueira. **A Inteligência Emocional e as Tecnologias no Cenário de Ensino: Recursos e Soluções de Auxílio à Aprendizagem**. In: Gladys Nogueira Cabral; Joselita Silva Brito Raimundo (Orgs.). *Psicologia, Tecnologias e Educação: Contribuições Gerais, v. I*. 1 ed. Alegrete, RS: Terried, 2023a. 181 p. ISBN 978-65-84959-21-7. Disponível em: https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_F83071d68987483ea9bb6b35ff3bde24.pdf. Acesso em: 20 dez. 2025.

CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Shanda Lindsay Espinoza; DEMO, Giane; DA SILVA, Diogo Rafael; TENÓRIO, Marcelo; RAIMUNDO, Joselita Silva Brito. **Estratégias de Pensamento Crítico no Ensino Fundamental: Fomentando a Análise e a Reflexão**. *IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)*, v. 27, n. 4, ser. 1, p. 39-45, abr. 2025. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org>. Acesso em: 20 dez. 2025.

CABRAL, Nogueira Gladys. **A Psicologia Educativa e o Papel do Psicólogo Educativo na Educação Moral em Valores: Uma Revisão Literária.** In: Gladys Nogueira Cabral; Joselita Silva Brito Raimundo (Orgs.). *Psicologia, Tecnologias e Educação: Contribuições Gerais*, v. I. 1 ed. Alegrete, RS: Terried, 2023c. 181 p. ISBN 978-65-84959-21-7. Disponível em: https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_F83071d68987483ea9bb6b35ff3bde24.pdf. Acesso em: 20 dez. 2025.

CABRAL, Nogueira Gladys. **Os Mecanismos Cerebrais da Aprendizagem: A Compreensão de Como o Cérebro Aprende a partir de uma Revisão da Literature.** In: Gladys Nogueira Cabral; Joselita Silva Brito Raimundo (Orgs.). *Psicologia, Tecnologias e Educação: Novas Perspectivas*, v. II. 2 ed. Alegrete, RS: Terried, 2023b. 192 p. ISBN 978-65-84959-22-4. Disponível em: https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_62a44e1f54c54ac38fbc8c8a20213a3d.pdf. Acesso em: 20 dez. 2025.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DELL'AGNOL, A. & MARCONDES, A. **Práticas pedagógicas e convivência escolar: A escola como espaço de mediação.** Papirus Editora, 2014.

DIAS, F. P. O.; ENDLICH, A. G. **A pesquisa documental como ato responsável e responsivo.** In: IV Encontro De Estudos Bakhtinianos [EEBA]: das Resistências à Escatologia Política: risos, corpos e narrativas enunciando uma ciência outra, 2017, Campinas, SP. Slam: voz e resistência, p. 310-315. 2017.

EPSTEIN, J. L. **School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools.** Westview Press, 2001.

FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B. **A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites.** Contrapontos, v. 19, n. 1, p. 170-184, 2019.

FERRARI, L. A. & MOREIRA, M. R. **Gestão escolar e indisciplina: Contribuições para a formação de gestores e educadores.** Editora Cortez, 2012.

FREITAS CAMPOS, Elda Lúcia; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; SERRÃO, Lucas; CARVALHO, Silvana Nascimento de; SANTOS, Luciana Pereira. **Neurociencia educativa y la construcción de metodologías activas para la enseñanza de matemáticas en escuelas públicas.** 2025. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/892648469/Neurociencia-Educacional-e-a-Construcao-de-Metodologias-Ativas-Para-o-Ensino-de-Matematica-Em-Escolas-Publicas>. Acesso em: 20 dez. 2025.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.** Logeion: Filosofia da informação, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GARCIA, E. **Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica-uma discussão necessária.** Línguas & Letras, v. 17, n. 35, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GRANDIN, Temple. **O cérebro autista**. Tradução Cristina Cavalcanti. 11a ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; FELIX, Bruna Silva; COELHO, Tatiana; DEMO, Giane; RONQUE, Wanessa Delgado da Silva; SILVA, Francisca Araújo da; ALMEIDA, Rita Cristina Guimarães de; CARVALHO, Gabriel Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **A inclusão e (AEE): desafios, perspectivas, tecnologias assistivas, metodologias diferenciadas para as capacitações contínuas dos profissionais e papel da família**. 2025. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/160929231/a-inclusao-e-aee>. Acesso em: 20 dez. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; TEIXEIRA, Andreia de Lima Aragão; SANTOS, Cíntia Aparecida Nogueira dos; SILVA, Lucas Serrão da; VENDITTE, Neusa; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **A aplicação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no contexto da inclusão escolar no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/804180467/Aba-Analise-Do-Comportamento-Aplicada>. Acesso em: 20 dez. 2025.

KANNER, L. **Autistic disturbances of affective contact**. *Nervous Child*, 2, 217-250, 1943.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. **Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa**. CIAIQ2015, v. 2, s.n., 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEON, Viviane Costa de. **Estratégias de comunicação alternativa preconizadas pelo TEACCH®: experiência clínica**. São Paulo: Memnon, 2017.

LEON, Viviane Costa de. **Práticas baseadas em experiências de aplicação do TEACCH® nos Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon, 2016.

MORALES, W. G. B. **Análisis de Prisma como Metodología para Revisión Sistemática: una Aproximación General**. *Saúde em Redes*, v. 8, n. sup1, p. 339-360, 2022.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. **Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos**. *ARACÊ*, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.

PAGE, M. J et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. *BMJ*, v. 1, n. 1, p. 1-1, 29 mar. 2021.

PASSERINO, Liliana Maria; BEZ, Maria Rosângela (Org). **Comunicação alternativa para uma inclusão social a partir do Scala**. Passo Fundo. Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.

PEREIRA, A. L.; BACHION, M. M. **Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 27, n. 4, p. 491-491, 2006.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAVIANI, D. **A pedagogia de Paulo Freire: A educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Francisca Araújo da; MENDES, Maria Rita Araújo da Silva; PEREIRA, Netania Martins; NUNES, Izes Deise Silva de Sousa; MEDEIROS, Adriana dos Santos; NASCIMENTO, Jessica Iara; ROSA, Karyanne Moreira da Silva Nogueira; SILVA, Helen Taciene Santos Rabelo da; FERNANDES, Alyne Mônica dos Santos; SOUSA, Elaine Gabriel de. **Inclusão e acessibilidade: desenvolvimento de materiais adaptativos e recursos multimídia para atender alunos com diferentes necessidades, garantindo participação plena de todos**. 2025. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/957248688/Inclusao-e-Acessibilidade-Francisca-Da-Silva>. Acesso em: 20 dez. 2025.

SILVA, L. R. C. et al. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Anais... Paraná, 2009. p. 4554-4566.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VIEIRA, Nívea Maria Costa; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Influência de práticas construtivistas na alfabetização digital de estudantes**. 2025. Disponível em: <https://chatgpt.com/c/694ecf3c-ed14-8329-8fe5-2ddcec757c7e>. Acesso em: 20 dez. 2025.